

Policiais militares e vacinação

Apenas 10% dos policiais militares ainda não se vacinaram, o que mostra que há limites na adesão às idiotias de Bolsonaro



Glauco Silva de Carvalho
5 de maio de 2021

DANILO VERPA/FOLHAPRESS



Policiais só entram nos grupos prioritários graças a pressão

Semanas atrás, teve início a vacinação de policiais militares. De alguma maneira, muito tardia.

Esclareço.

Tenho me debatido, neste espaço e em outros, acerca do porquê da adesão tão acentuada de policiais militares à causa bolsonarista, maior até do que a própria adesão dos militares federais. Vejamos o que ocorreu com a vacinação, fazendo um pequeno esforço histórico para resgatar a trajetória dos grupos prioritários.

Num primeiro momento, ainda em 2020, decidiu-se que o grupo a ser primeiramente atendido seria formado pela classe médica e as decorrentes (enfermeiros, técnicos hospitalares, segmentos administrativos de hospitais etc.).

Como o Brasil não é para principiantes, e todos sabemos disso, inúmeros exageros e falcatruas ocorreram. Foram vacinados estudantes de medicina em aula à distância, *on line*, ou seja, não presencial. Logo depois, incluíram a classe odontológica, depois vieram psicólogos, veterinários... e assim por diante.

Esqueceram-se de policiais militares e bombeiros. Afinal, quase não há risco de contágio para esses segmentos: não estão em contato diário e ininterrupto com pessoas; não se deparam com indivíduos doentes, com mal súbito, baleados e feridos; não precisam, em situações extremas, entrar em luta corporal com transgressores; não têm a obrigação de apartar brigas; quase não têm a necessidade de, ainda que não voluntariamente, entrar em contato com sangue. Como se vê, profissão das mais tranquilas!

Pois bem, desde que se iniciou a vacinação no meio policial-militar, cerca de 10% ainda não se vacinaram. Uma cifra considerada diminuta. Tem-se, ainda, que aguardar uma segunda chamada, vez que muitos podem se encontrar de férias ou afastados do serviço ativo, por qualquer outro motivo.

Para uma instituição que tem alta adesão ao bolsonarismo, esse percentual é extremamente baixo. Por que considero extremamente baixo? Porque Bolsonaro adotou a estúpida postura de se antagonizar com a adoção da vacina. Aliás, diga-se de passagem, um dos poucos chefes de Estado que não tomaram publicamente a vacina como forma de incentivar seu povo a se vacinar. A maioria esmagadora dos presidentes e primeiros ministros assim o fizeram. Recordemo-nos de que ele, quando teve a opção, não adquiriu 70 milhões de doses da Pfizer, em meados de 2020, que, muito provavelmente, teriam evitado que algumas centenas de milhares de vidas fossem ceifadas. Em resumo, a todo momento, ele jogou contra a vacina, uma atitude de extrema idiotia e covardia, vez que alguns milhares de famílias hoje se veem premidos de seus maridos, esposas, pais, filhos, irmãos, mães, netos etc. Uma tragédia sem precedentes e, em algum sentido, evitável.

Pois bem. Ainda que esse presidente tenha adotado essa postura, a maioria esmagadora dos policiais militares se vacinou! Ou seja, contrariaram um posicionamento claro, evidente e incisivo do chefe de Estado brasileiro. Isso simboliza que há um limite que não pode ser ultrapassado, ou que não deve ser cumprido à risca.

Em outras palavras, há uma linha divisória para atender aos desejos do Sr. Bolsonaro e um limite à idiotia de cunho mental que ele assume expressamente, mas que tem grande repercussão em determinados meios.

Volto à minha provocação inicial. Por que tamanha adesão de uma categoria ao bolsonarismo?

Tomo como parâmetro o caso da vacinação. Policiais militares não podem se sindicalizar ou fazer greve. Têm um grande limitador ao exercício de seus direitos e pretensões enquanto classe. Por que razão os policiais militares e bombeiros não deveriam estar entre os grupos prioritários? Mais até do que algumas categorias que se vacinaram anteriormente.

É inexplicável. E injustificável. Colocam essa classe como um segmento de segunda categoria, um cidadão de segunda classe. É a pura verdade. Esse quadro é inadmissível. E policiais militares só entraram no grupo prioritário após intensa pressão de parlamentares e representantes políticos da categoria. Não tivessem as Polícias Militares tamanha representatividade política, talvez não tivessem entrado nos grupos prioritários.

Assim vamos entendendo por que Bolsonaro tem tanta penetração no meio policial-militar. Triste, mas pura realidade.

Glauco Silva de Carvalho

Bacharel em Direito (USP), mestre e doutor em Ciência Política (USP). Coronel da reserva da PMESP, foi diretor de Polícia Comunitária e Direitos Humanos e Comandante do Policiamento na Cidade de São Paulo

<https://www.fontesegura.org.br/politica-e-policia/nj9t7mfytp>

